



## ECAM distinguida com Estatuto de PME Excelência 2007



A ECAM foi, à semelhança das últimas 6 edições, agraciada, no passado dia 4 de Junho, pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) e pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), com a "Distinção PME Excelência Madeira 2007".

Este Estatuto, que foi atribuído pela nona vez na Madeira, visou premiar um conjunto de empresas que se destacaram pelo seu desempenho económico-financeiro e pelo seu contributo para o desenvolvimento económico e social da região.

Nesta última edição, a que se candidataram **254 empresas**, foram premiadas **cerca 95 instituições oriundas dos sectores da indústria (11), comércio e serviços (71) e turismo (13)** e que **passam a usufruir de um conjunto de benefícios junto da CGD**, dos quais se destacam condições de financiamento preferenciais, uma maior celeridade na apreciação dos processos de financiamento e a gestão personalizada das contas das empresas.

## Editorial:

Eduardo Jesus

Alguns são os assuntos, mesmo tratados como problemas, que nunca merecem a atenção devida e, por essa razão, sobrevivem com uma normalidade que deveria constituir uma terrível consciência que funcionasse, por um lado, como condicionante na responsabilização dos vários intervenientes encarregues de governar o País e, por outro, como balizador do ambiente de cidadania em que todos nós participamos. Recentemente a COTEC tornou publicas as conclusões de um estudo encomendado à Universidade Católica que vem quantificar a "Economia informal", noutros tempos considerada "Paralela", "Negra" ou mesmo "Oculta".

Em suma: o problema é o mesmo, a dimensão é semelhante e constante, só mudou o nome.

Em Portugal a economia não declarada tem um peso de 22,3% em relação ao PIB (2002 e 2003). A média dos países da OCDE ronda os 16,4%. Estamos a par de Espanha e abaixo da Grécia (23,3%) e da Itália (26,2%).

Identificou-se, claramente, que os sectores de actividade que se relacionam mais com o consumidor final, nomeadamente a pequena construção civil e a restauração são os maiores responsáveis por esta situação. O mesmo estudo aponta 61 soluções, consideradas como medidas adequadas a combater as fraudes destinadas a obter do Estado benefícios e regalias, a ocultação de rendimentos empresariais, a não declaração de trabalhadores e de todas as horas de serviço, o desrespeito por normas de segurança, a realização de trabalho não declarado para não perder benefícios sociais ou a troca de favores.

A par do diagnóstico referido e das consequências que se prendem com a injustiça do sistema, a degradação moral cívica, a redução da eficácia da política económica, o favorecimento das estruturas que não incentivavam produtividade e a eficiência e a redução da capacidade do Estado para fornecer bens públicos, fica, mais uma vez, o dever de actuar e a obrigação de inverter o estado das coisas, até que se publique mais um estudo... enquanto os mesmos suportam a economia formal.

### NATURECAM

IX edição dos jogos NATURECAM



### BREVES

Seminário internacional de gestão



### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação dos Quadros Profissionais da ECAM



### PERSPECTIVA ECONÓMICA

Uma outra perspectiva de JO Pequim 2008





## IX Edição dos Jogos NATURECAM

No passado dia 12 de Julho decorreu a 9.ª edição da iniciativa NATURECAM, as aguardadas actividades outdoor da equipa da ECAM. Desta feita, entendeu-se recuperar um formato já conhecido de todos, tendo sido proposto aos participantes um conjunto de **jogos de perícia, pontaria e entrea-juda** que decorreu no **Chão da Lagoa** e foi preparado pela equipa do António Ferro, uma referência regional neste tipo de eventos, que colocou à disposição a sua experiência do desporto de orientação aliada à sua longa vivência junto do parque natural da Madeira, resultando num dia cheio de peripécias e boa disposição. Culminando o período de jogos, foi proposta uma tarefa a todos os participantes, para juntos produzir um placar onde os mais criativos puderam pintar um tema alusivo aos jogos que decorreram no melhor dos espíritos de camaradagem e em óptima disposição. Finalmente, e com o Funchal aos nossos pés, realizou-se o **almoço convívio**, onde cada um pode apresentar as suas melhores "armas secretas", recuperou-se as energias, à sombra da Laurisilva culminando da melhor forma um dia cheio de emoção e boa disposição, que marcou mais esta edição da **NATURECAM**.



Dia 3 de Junho passado, a ECAM recebeu a visita do Prof. Marron, da **Myself Clinic**, que iniciou um programa de sessões de relaxamento físico em ambiente laboral, com exercícios musculares e jogos de descontração, ajudando a equipa profissional da ECAM a prevenir o stress, trazendo momentos de descontração e boa disposição.



No passado dia 4 de Junho, decorreu no Madeira Tecnopólo, o V Encontro da iniciativa “**CEL - Cooperar, Empreender e Liderar**”, Projecto apresentado no âmbito do INTERREG IIIB – Espaço Madeira, Açores e Canárias, e promovido pela Associação de

Jovens Empresários da Madeira, que contou com largas dezenas de participantes, tendo a ECAM sido um dos seus patrocinadores, com a entrega de material de apoio a todos os seus participantes.

A ECAM esteve presente, pela quarta vez consecutiva, no seminário internacional de gestão **EXPOMANAGEMENT**, realizado no Parque de Feiras de Madrid nos dias 6 e 7 de Junho, e que contou nesta edição com as presenças de Michael Porter (Estratégia) Muhammad Yunus (Liderança e Mudança) Francis Ford Coppola (Iniciativa e Empreendedorismo) entre outros, saldando-se numa oportunidade única de manter contacto com as linhas mais actuais de pensamento do management mundial.



No passado dia 24 de Junho, a equipa da ECAM foi visitar ao **Museu de Arte Sacra**, e ficou a conhecer a exposição temporária patente de “Obras de referência dos Museus da Madeira”, tendo a condução da mesma ficado a cargo do Dr. Francisco Clode, Director dos Museus da Madeira, que amavelmente acedeu a acompanhar a visita, granjeando os presentes com as suas curiosas explicações e enquadramentos das peças em exposição.

## FORMAÇÃO

# Formação dos Quadros Profissionais da ECAM

No segundo trimestre de 2008 foi dado continuidade ao planeamento das acções de formação conforme previstas. Destas, destacam-se as sessões de formação promovidas a 14 de Abril e, mais recentemente, a 3 de Junho pela APOTEC - Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, subordinadas aos temas de Prestação de contas e o novo Sistema de Normalização Contabilística, cuja apresentação foi da responsabilidade do Dr. José Araújo, docente do ISCAL, Técnico Oficial de Contas e formador certificado.

A nível da formação interna dos quadros profissionais da ECAM, realizou-se, no dia 5 de Abril, uma sessão de esclarecimentos aos colaboradores da empresa, sobre o enquadramento fiscal e normativo das farmácias portuguesas, tendo a formação sido ministrada pela Associação Nacional de Farmácias. Destaca-se, também, a frequência dos colaboradores da ECAM num curso de Excel Avançado, promovido a 3 e 24 de Julho passado, pela DTIM.



# Uma outra perspectiva das Olimpíadas de Pequim

Dia 8 do mês 8 de 2008, às 08h.08m.08s arrancaram os Jogos Olímpicos na cidade de Pequim, berço da nação da República Popular da China, marcando o fim do planisfério terrestre tal como o conhecemos, com a Europa ao centro e a Ásia estendida à direita. A partir dessa supersticiosa data a China deixou de ser um país distante, com um sistema político distante, com um entendimento sobre os Direitos Humanos distante, com preocupações ambientais distante do eixo ocidental, para voltar a fazer parte integrante da grande Pangea (continente único que se acredita ter existido no início da formação do Planeta Terra), saltando definitivamente a sua grande Muralha.

Assim se acreditava, mas a verdade é que os JO vieram inflectir, ao contrário do que se esperava, o processo evolutivo daquele colosso, obrigando aquela nação a esforço ao qual, e que pese embora a sua pujança económica, não estava preparada, apenas pelo facto de todo o seu processo evolutivo não comportar nesta fase com exigências aplicáveis apenas a países e civilizações que "já deram a volta". A verdade é que os JO vieram dar a conhecer não uma civilização moderna, mas um sistema político opressor de minorias, não uma economia sustentável, mas um produtor industrial "toxinodepente", não um país hospitaleiro, mas um colete-de-forças que manietta toda e qualquer expressão livre de opinião.

As diferenças face ao expectável, pelas autoridades chinesas, são, essencialmente, a três grandes âmbitos: primeiro, o facto de se acreditar que a realização dos JO iria trazer melhorias na questão dos direitos humanos. É certo que o processo evolutivo da própria nação tem vindo muito tenuemente a aligeirar a sua mão pesada e cega sobre quem lhes é estranho e dessincronizado mas a verdade é que os JO vieram inflectir essa tendência, aumentando a pressão e repressão nos seus casos clássicos, fazendo fé nas inúmeras acções de calçamento de expressões de opinião e livre

vontade, seja na praça de Tiananmen, seja nas montanhas do Tibete.

Segundo, a ideia de que estes seriam os primeiros JO "verdes" foi desde cedo entendida como um desafio que a grande nação iria facilmente comportar. A verdade é que para além da recusa de um número significativo de atletas em disputar os Jogos, numa envolvente ambiental cuja permanência diária equivalia a fumar 70 cigarros e a evidência de esforços inacreditáveis de suspensão da actividade de centenas de fábricas e metade dos carros em circulação nas ruas de Pequim, tornam inquestionável que o milagre chinês é essencialmente de quantidade e pouco de sustentabilidade. Finalmente, e num âmbito mais

geopolítico, havia a ideia por parte dos diplomatas chineses que a realização dos JO tornaria o despotismo do partido comunista, e do governo que o dá prática, mais contemporizante e alinhado às argumentações das Nações Unidas. O que se percebe do recente veto chinês às sanções a impor ao regime racista do Zimbabué e à sua resistência em concordar com a condenação em sede do Tribunal Internacional Criminal do presidente Sudanês é de que as coisas não mu-

daram muito na política externa chinesa, com os JO.

George Orwell descrevia os JO como "mímica de guerra", sendo no presente o espaço ideal para a satisfação da crescente onda, ainda desconhecida da CNN e Al-Jareeza, de nacionalismo chinês e que ajuda a melhor compreender o alcance da iniciativa dos líderes chineses em assegurar a realização dos JO em território do país mais populoso do mundo. Por agora os JO servem como arena perfeita para apresentar ao mundo a supremacia china, resta saber se não será necessário no futuro encontrar outro palco de disputa. Tudo isto não é original, basta lembrar os JO de 1936.

Sérgio Jesus



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2001



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2003



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2004



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2005



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2006



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2007



## ficha técnica

propriedade  
ECAM – Empresa de Consultoria e Assessoria Empresarial da Madeira, SA

contactos  
Avenida Arriaga, 42-B 2º andar, n.º 5  
9000-064 Funchal - Madeira - Portugal  
Tel: +351 291 204 660  
Fax: +351 291 204 677  
E-mail: geral@ecam.pt  
www.ecam.pt

editor  
Eduardo Jesus

projecto gráfico  
ALS Design

impressão  
Funxo, Lda

tiragem  
1000 exemplares

periodicidade  
Trimestral